

ATIVIDADE INVESTIGATIVA EM AULAS DE CIÊNCIAS, UM OLHAR PARA UMA AÇÃO

Sofia Leal Magalhães¹

Luciane de Fatima Bertini²

Maria Nizete de Azevedo³

Patricia Rosana Linardi⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões sobre uma experiência realizada na sala de aula da primeira autora, e que busca discutir o potencial de aprendizagem de uma atividade de ensino planejada e desenvolvida com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. A discussão proposta envolve o conceito de atividade investigativa de ensino, como um processo que organiza o ensino e a aprendizagem: a professora, diante da necessidade de ensinar de modo a garantir a aprendizagem, planejou ações, as organizou como atividades investigativas de aprendizagem, as desenvolveu e refletiu sobre os resultados observados. Essas reflexões foram analisadas à luz de pressupostos vigotskianos e de estudos atuais sobre formação docente e ensino de ciências sob orientação investigativa. Resultados mostraram aspectos que reafirmam o potencial de aprendizagem da atividade realizada, sobretudo a criação de situações de ações conjuntas, tais como: processos experimentais, por meio dos quais estudantes agiram sobre objetos para resolver um problema de aprendizagem; comparação entre o que se pesquisou e o que se pretendia fazer; produtos finais, com indícios de apropriação dos conceitos científicos estudados; roda de conversa e produções escritas, por explicitarem enunciações e textos com processos claros de aprendizagem. O papel de mediação da professora, como tutora de seus estudantes, foi reafirmado, a qual posicionou-se como a adulta mais capaz, ao lhes proporcionar um ambiente colaborativo de aprendizagem mútua. Destacamos o processo de aprendizagem da professora na realização da atividade investigativa de ensino: avalia

¹ Professora de Ciências de Escola Estadual do Estado de São Paulo. Aluna do Programa de Formação Continuada de Professores de Ciências e Matemática: A Prática Docente em Foco. 2ª edição, 2015 – 2016.

² Professora doutora da UNIFESP – Diadema e professora no Programa de Formação Continuada de Professores de Ciências e Matemática: a prática docente em foco.

³ Professora doutora da UNIFESP – Diadema e professora no Programa de Formação Continuada de Professores de Ciências e Matemática: a prática docente em foco.

⁴ Professora doutora da UNIFESP – Diadema e professora no Programa de Formação Continuada de Professores de Ciências e Matemática: a prática docente em foco.

que a sua participação lhe proporcionou oportunidades de reflexão sobre a importância de organizar a sala de aula como um ambiente que favoreça a aprendizagem; a importância do diálogo entre os alunos e dos alunos com a professora; e a relação do sucesso dos estudantes e da professora na atividade, pois observar o sucesso dos estudantes trouxe à professora um sentimento de realização profissional.